

## Por: Maísa Castro Lopes

Maísa Castro Lopes é Ex-aluna e Ex-Professora do Colégio Santo Antônio, tem Bacharelado e Licenciatura em Filosofia, além de outra Licenciatura em Teologia. Maísa é Especialista em Formação de Professores, e é Professora de Filosofia e Teologia com 20 anos de atuação na Educação Básica; 15 anos em Escolas Confessionais; iniciou sua atuação no Colégio Santo Antônio. A Professora do Ensino Superior ensina as disciplinas de Metodologia da Pesquisa Científica, Filosofia da Educação, Ética, Didática, Currículo e Planejamento. Além disso, Maísa Castro é Consultora em Gestão de Pessoas e de Educação, Coaching e Coordenadora Geral do Colégio Gentil Bittencourt / Belém-Pa.



Foto: Acervo Pessoal

## ENTREVISTA

### 1 - A Filosofia nos dias atuais: vale a pena “perder tempo” com isso?

**Resposta:** Vivemos um tempo muito voltado ao “utilitarismo”, a um pragmatismo que se contenta com o que é rápido, ainda que superficial. Ao mesmo tempo, vemos alguns educadores e pensadores das áreas da Filosofia e da História, por exemplo, ganhando muito espaço nos meios de comunicação. Muitos passam a ser seguidos como “gurus midiáticos”. O que podemos depreender deste movimento que, aparentemente, é antagônico? A Filosofia pode ser vista como um grande “manual de autoajuda”?

Penso que, inicialmente, precisamos olhar essa expansão das áreas da Filosofia e da História com um profundo cuidado, pois a verbalização de tais conceitos, dentro do utilitarismo social, trouxe a pseudoideia de que tais áreas dariam a “receita do bolo”. Que seriam capazes de resolver, de fazer seus “cartazes”, depois de ver ou ouvir uma live de um filósofo e/ou historiador. Mas não são coisas simples.

Daí acreditar que a Filosofia não pode ser vista, ou melhor, não deve ser vista como um grande “manual de autoajuda”, até porque a Filosofia, em si, traz como função primeira a busca, a crítica, a reflexão! E sabemos que todas essas acepções não são superficiais ou imediatas, como deseja a sociedade em que vivemos!

Entretanto, penso que devemos aproveitar desse “mi-

nuto de fama” e criar um tempo novo, um tempo dos pensadores (Filósofos e Historiadores). E criar, a partir de seus discursos, reflexões e diálogos. Com isso, fomenta-se o autoconhecimento, a autocrítica e, de maneira mais direcionada, uma emancipação do sujeito social, em especial do ser humanístico e solidário.

### 2 - Algumas manifestações – inclusive de autoridades públicas de áreas como a Educação – colocam a Filosofia e a Ciência em lados opostos do conhecimento humano. Qual sua avaliação sobre esse posicionamento? De que forma isso pode afetar a educação brasileira?

**Resposta:** Tendo como referência toda a construção da história da Filosofia e da ciência, ou seja, da epistemologia, sabemos que é um profundo malogro esta oposição, porque, na construção do pensar humano, há uma relação indissociável entre o conhecimento filosófico e científico. Processo que os próprios precursores já legitimaram, ao constituírem a revolução copernicana e, posteriormente, a Revolução Científica ocorrida no século XVII, que delimitou cada ciência com a sua área de atuação, objeto de estudo e método de investigação. Compreendendo que a construção do conhecimento, processo humano que está centrado na capacidade cognoscitiva do homem, é objeto de estudo da epistemologia, que se ocupa em compreendê-lo sob a luz do



desenvolvimento teórico-filosófico, científico, histórico e cultural que delibera uma interação entre saberes, é este o motivo de sua interligação, por valorar o sujeito de pensamento e de ação.

Entretanto, ao dissociar tais processos, a Educação passa a ser afetada de maneira direta, pois cria-se a pífia e falaciosa ideia de que é necessário optar por um ou outro, ou seja, ou eu irei fazer, ou irei pensar! No entanto, o conhecimento humano não desintegra a investigação do saber com a validação do mesmo. E, frente a um processo atual de reestruturação educacional via BNCC, que traz como propósito o projeto de vida e os itinerários formativos para o Ensino Médio, é fundamental romper com esse paradigma tecnocrata e reprodutor do saber.

### **3 - A Filosofia pode ajudar na construção da cidadania? De que forma?**

**Resposta:** Sim, com toda certeza! A Filosofia traz em si a capacidade de transformar, de instigar e, principalmente, de emancipar pessoas, por meio do autocohecimento e do conhecimento do mundo. Porque a capacidade de olhar o mundo, com o olhar filosófico, traria com toda certeza o aprimoramento da alteridade e, conseqüentemente, do aprimoramento das relações. Observando o contexto social, percebemos uma grave crise de valores humanitários, pois temos uma sociedade de consumo, que se esbalda de indiferença, egoísmo, corrupção, desigualdade, miséria de muitos e riqueza de poucos e a banalização da ética. Pessoas, que julgam pela aparência e ignoram a importância da essência. Vivemos a sociedade do TER em detrimento do SER.

Frente a esse contexto tão delicado, uma forma de emancipar a sociedade e legitimar a cidadania seria pela realização do ensino da Filosofia nas Escolas de Educação Básica, pois a busca pelo pensamento, a construção do pensamento crítico, seria uma forma de instigar novos olhares, diferentes percepções e, conseqüentemente, novas diretrizes educacionais, políticas e sociais na sociedade.

### **4 - Na galeria de pensadores mais influentes e importantes para a humanidade, encontramos muitos filósofos católicos. São Tomás de Aquino, Santo Agostinho e muitos outros que viveram há muitos séculos ainda hoje são lidos, citados e considerados por suas produções. Esses princípios ainda podem ser pensados (e aplicados) em nosso século? Podemos destacar algum?**

**Resposta:** Todos os filósofos católicos são de grandes referências para a nossa atualidade. Poderia sinalizar, frente aos supracitados, inúmeros princípios deles. Porém, optei por um filósofo que, no decorrer da minha

construção acadêmica, foi contínuo: Santo Agostinho de Hipona. Retomei na memória cognitiva e na afetiva uma das suas obras que impactou em minha vida, por trazer, em si, o homem Agostinho, até então cético, maniqueísta, sujeito de si, mas traz a história de um homem que, pela sua busca de entender Deus, evoluiu tão proficuamente que chega em sua plenitude como ser humano quando encontrou o seu maior bem, que é Deus, percurso este que relata em sua obra Confissões. Outra obra de notória relevância é o Livre Arbítrio, que traz uma das perguntas mais feitas pelo homem: por que Deus dá aos seres humanos liberdade de decisão para escolher entre o bem e o mal? Uma obra extremamente instigante, pois suscita em entender se o mal existe. E, se existe, de onde vem? Já que Deus é bem! E, respaldado pelo período que vivemos de incertezas e de medos, mas também de falsos valores, uma obra de Santo Agostinho repleta de significado e aprendizado seria “Cidade de Deus”, que evoca uma cidade dominada por homens e uma cidade dos céus, regida por Deus. Dualismo que muitas vezes o homem hodierno vive e/ou busca encontrar o equilíbrio para bem viver.

### **5 - Vale a pena “perder tempo” com a Filosofia, então?**

**Resposta:** Sempre! Pois, parafraseando Sócrates, A vida não examinada não vale a pena ser vivida pelo homem! Logo, o pensar, o instigar, o suscitar, o espantar e o encantar-se com a vida é a própria vida! E, por mais que, para muitos, essa abstração fosse uma “perda de tempo”, principalmente para os imediatistas do mundo hodierno, com toda certeza a Filosofia inspira vida, por fomentar busca, aprendizagem, inquietude, confrontação, criticidade e, principalmente, emancipação. Daí acreditar que vale a pena “perder tempo” com a Filosofia, pois viver sem filosofar é o que se chama ter os olhos fechados sem nunca os haver tentado abrir, como bem disse René Descartes.



#### **PROVÍNCIA BRASILEIRA**

##### **Governo Provincial:**

**Ir. Jaci Dutra Pessoa | Ir. Ana Maria Lopes**

**Ir. Ildes Maria Lobo Mendes**

**Ir. Maria das Graças Soares da Costa**

**Ir. Maria do Socorro Lopes Souza**

**Ir. Gilma Souza Sales | Ir. Maria das Graças Leal**

##### **Comissão de Comunicação**

**comunicacao@doroteiasbrasil.org | (81) 9 9969-0546**